

contatou-se que não houve exposição pulpar e sensibilidade dolorosa. A terapêutica escolhida foi a colagem do próprio fragmento utilizando somente sistema adesivo, devido a perfeita adaptação do remanescente ao fragmento fraturado. O paciente retornou em uma semana para reavaliação e acabou mudando de cidade, o que está impedindo o acompanhamento a médio prazo, rotineiramente realizado no projeto. Resultados: As fraturas coronárias não complicadas são as injúrias traumáticas mais comuns e atingem predominantemente os incisivos centrais superiores. A colagem do fragmento autógeno representa a opção ideal de tratamento. Comparada às outras técnicas, ela oferece facilidade em reestabelecer o contorno, arquitetura, cor, brilho e textura originais do dente. Conclusão: Conclui-se que a técnica empregada foi adequada, uma vez que imediatamente devolveu a estética e função ao paciente, no entanto a preservação do caso é muito importante, pois embora o índice de reabsorções em dentes com fraturas coronárias seja pequeno, outras sequelas podem surgir com o passar do tempo, como escurecimento coronário, obliteração do conduto radicular ou lesões periapicais. Os pacientes devem estar cientes disto para aderirem a proposta de tratamento.

Descritores: Traumatismos Dentários. Colagem Dentária.

## **DESLOCAMENTO DE DISCO SEM REDUÇÃO COM E SEM RESTRIÇÃO DE ABERTURA BUCAL: REVISÃO DOS MECANISMOS PATOFISIOLÓGICOS.**

Mateus Araújo Dias\*, Karen Dantur Batista Chaves

Objetivo: Analisar a literatura sobre os deslocamentos de disco (DD), em especial o DD sem redução com e sem restrição de abertura bucal, a fim de rever seus mecanismos de patofisiologia e facilitar o entendimento do assunto. Materiais e Métodos: Busca nas bases de dados PubMed, Medline, Liliacs, Science Direct, Scopus e Scielo, utilizando os seguintes Descritores: temporomandibular disorders, disc displacement, disc displacement without reduction with closed lock and disc displacement without reduction without closed lock. Resultados: Os DD são as alterações mais comuns nas Disfunções temporomandibulares (DTMs) cuja etiologia geralmente é traumática, podendo estar relacionada também com características estruturais como anatomia articular e lassidão ligamentar. Os DD sem redução podem ser sem restrição de abertura bucal pois, com a cronificação, o disco adapta-se mais anteriormente possibilitando maior amplitude de movimentação mandibular. Conclusões: Os deslocamentos de disco são as alterações mais comuns das DTMs, resultando em relação anormal do disco com cabeça da mandíbula e fossa articular. Na literatura, poucos trabalhos ajudam a esclarecer o porquê de indivíduos com DD sem redução apresentarem abertura bucal normal. O presente trabalho, objetivou explicar um pouco sobre os DD e suas características para que se possa entender como se dá o processo de DD sem redução com e sem restrição de abertura bucal.

Descritores: Articulação Temporomandibular. Transtornos da Articulação Temporomandibular.